



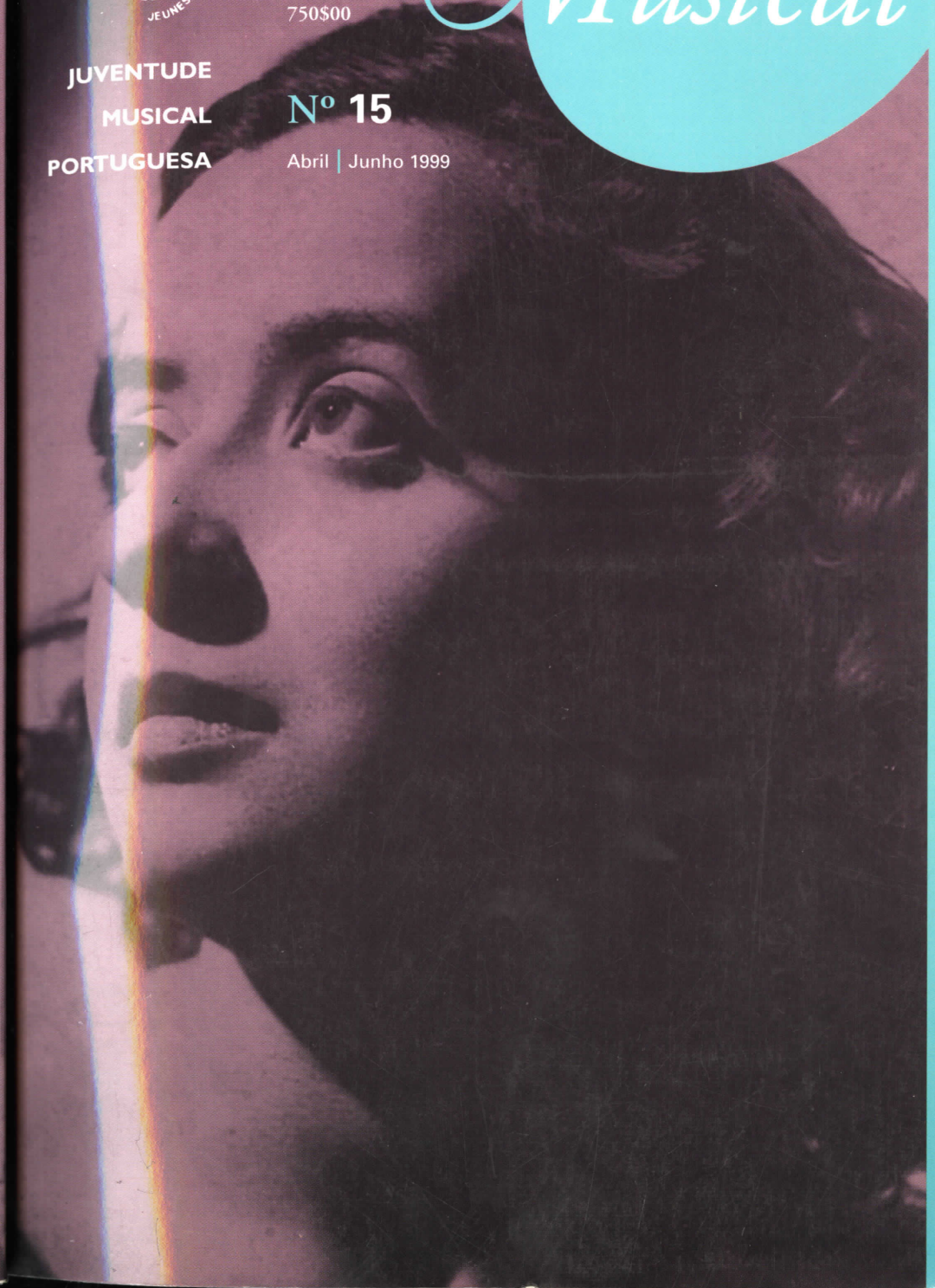
IV SÉRIE  
VOLUME IV  
Trimestral  
750\$00

# Arte Musical

JUVENTUDE  
MUSICAL  
PORTUGUESA

Nº 15

Abril | Junho 1999



IV SÉRIE  
VOLUME IV



N.º 15

Abril | Junho 1999

REVISTA DE  
**ENSAÍSMO,  
NOTICIÁRIO  
E  
CRÍTICA**

Propriedade da  
**JUVENTUDE  
MUSICAL  
PORTUGUESA**

Directora:  
**Helena Rodrigues**  
Directora Adjunta:  
**Sara Monteiro**  
Redactor Principal:  
**José João Leiria**

Na capa:  
**Helena Sá e Costa**



**JUVENTUDE  
MUSICAL  
PORTUGUESA**

**ARTE MUSICAL**

**Ficha Técnica**

Publicação Trimestral  
 N.º 15 \* Abril/Junho de 1999  
 Preço deste número: 750\$00  
 Assinatura anual: 2500\$00

Directora: Helena Rodrigues  
 Directora Adjunta: Sara Monteiro  
 Redactor Principal: José João Leiria

Colaboraram neste número:

Adriano Jordão, Aires Rodeia Pereira, Alexandra Aalto, Alexandre Delgado, António Gonzalez, António Jorge Marques, Bárbara Dória, Christina Margotto, Cláudia Viseu, Cristina Brito da Cruz, Cristina Fernandes, Fernando C. Lapa, Filipe Carvalheiro, Frank Reich, Gabriela Canavilhas, Helena Sá e Costa, Henrique Sá e Costa Gomes de Araújo, Humberto d'Ávila, Ivan Moody, João Pedro Mendes dos Santos, Luís Miguel Magalhães, Luiza da Gama Santos, Manuel Ivo Cruz, Manuel Pedro Ferreira, Maria Cristina Lino Pimentel, Maria Helena Caspurro, Pedro Burmester, Piñeiro Nagy, Rosa Clara Neves, Rui Vieira Nery, Sérgio Azevedo, Sophia de Mello Breyner Andresen

Assistente de produção: João Borges de Azevedo

Ilustrações: H. Mourato

Design: B2, Atelier de Design: Salette e José Brandão

Paginação: Susana Brito

Revisão: Catarina Latino

Secretária: Clarisse Santos

Propriedade da Juventude Musical Portuguesa  
 Redacção e Administração: Rua Rosa Araújo, 6, 3.º  
 \* 1250-195 Lisboa \* Tel. (01) 357 31 31 \* Fax. (01) 354 33 30  
 E-mail: juv@mail.telepac.pt

Pré-impressão e Impressão: Textype – Artes Gráficas, Lda.  
 Estrada de Benfca – 212-A – 1500-094 Lisboa

Tiragem: 3000 exemplares  
 Depósito Legal N.º 92 421/96 SGMJ / NEROCS 100 592  
 JMP 200 591

Correio Editorial

**SUMÁRIO**

EDITORIAL .....	4
<b>HELENA SÁ E COSTA. UMA VIDA DE INCOMENSURÁVEL RIQUEZA</b> por António Jorge Marques.....	5
DEPOIMENTOS por Sophia de Mello Breyner Andresen, Henrique Sá e Costa Gomes de Araújo, Pedro Burmester, Bárbara Dória, Christina Margotto, Piñeiro Nagy, Rui Vieira Nery, Maria Cristina Lino Pimentel, Frank Reich e Luiza da Gama Santos	
MEMÓRIAS por Helena Sá e Costa .....	55
UM CÃO COM IMPLICAÇÕES MUSICAIS por Humberto d'Ávila .....	58
HISTÓRIAS DA MÚSICA .....	68
INTERPRETAÇÕES .....	71
MÚSICOS JOVENS .....	74
ACONTECIMENTOS MUSICAIS .....	76
CRÍTICA .....	85
NOTICIÁRIO .....	107
CORREIO MUSICAL .....	112
AGENDA MUSICAL .....	115

A casa é a mesma. Acho, aliás, que é daquelas casas que sempre foi a mesma. Casa, lugar de acolhimento.

O piano, esse bicho preto de três patas, uma cauda e dentes brancos, é também o mesmo: corpulento arquivo de pétalas de florinhas, palhaços, diabinhos, terremotos e voos de gaivota. Aquário de água-doce e peixes bravos: bicho preto, guardador de memórias, ri com os dentes todos – dentes brancos, alcoviteiros, dentes pretos, delatores.

Dona Helena continua a mesma, agora com a “Sabedoria”, a Esperança, de que fala Erikson. Confesso, tenho o hábito de me interrogar sobre os fundos oceânicos das pessoas. No de Dona Helena não sei se é possível mergulhar até depois da rocha – fica-se agarrado à suave superficialidade da água exposta, à leveza da palavra, ou (não será o mesmo?) à delicadeza do som.

Dona Helena conta histórias: era uma Festa, uma alegria ver que, de dia para dia, alguém evoluía tanto, o Pedro, ai o Pedro! Ri, a voz canta, festiva, de anunciação. E, no entanto, apesar de fluente, a palavra é, de facto, escassa. Compreende-se: não há muito a acrescentar quando se tem a Música como metáfora da Palavra. Metáforas, metáforas, Senhor Neruda!

Voo: uma vez, num ensaio, Frans Brüggen decidiu contrariar a partitura, mas os músicos, respeitadores, contrariaram o Maestro. O maestro contrariou o respeito e, sucinto, determinou: “têm de estar atentos, eu posso no concerto querer fazer algo de diferente, de inesperado”. Bastou-lhe um gesto, uma pequena partida, para que se passasse a respeitar a imprevisibilidade do desrespeitador. Dela, dele me lembro em busca de consolo face a metódicos soldadinhos do som a esgrimirem “aqui é forte, aqui é piano”, continência, volver e em frente, pois claro, os cirurgiões da música asséptica apreciam a arrumação das ideias extra-musicais.

Voo: uma vez, numa viagem, o melómano sentado a meu lado, no mesmo comboio alado, procurando as coordenadas de ambas as pressas, explicou-me o significado de *Adagio, Presto, Moderato*: “C'est l'émotion qui fait le temps”. Dela, dele me lembro.

Voo: “aquilo que de melhor se pode esperar depois de um concerto é a ausência de vaidade”, Nelson Freire dixit. Dela, dele me lembro. Almas grandes, almas grandes, de idêntica constelação.

A casa é a mesma. Terá sido sempre a mesma. Mas agora, o bicho preto, o corpulento arquivo de mãos múltiplas, arca de tactos do ferro e do lume, voa. Voa com asas de morcego gigante, desenfreado pela sala fora. Pela primeira vez terei entendido, de facto, as palavras do poeta: “não é possível arrancar uma flor sem fazer mover uma estrela”. Obrigada, Dona Helena. ●

HELENA RODRIGUES

## HELENA SÁ E COSTA

Uma Vida de Incomensurável Riqueza



Uma entrevista, palavras ao correr de páginas, muitas ou poucas, sempre limitadas pelas capas de um livro ou de uma revista com suas inevitáveis considerações editoriais, delimitando um espaço que se desejaria outro, outro em dimensão, não de tamanho, mas de perfume etéreo (sim, de quarta ou quinta dimensão!)... Talvez outra dimensão pudesse abarcar, navegar, abraçar o mar de incomensurável riqueza. Um mar de riqueza muito portuguesa, com a universalidade daquele comunicar muito próprio que só os portugueses têm, e que deixou sementes que brotaram, floresceram e perduram, desde o Japão às margens da Califórnia, com passagem pelo resto do mundo; o comunicar que se sente num olhar humedecido, num hesitar de um gesto, na forma de utilizar o discurso directo, na simples simpatia, na energia boa e generosa...; o comunicar da vivência que fez história, irradiando um entusiasmo límpido e pungente que é apanágio dos verdadeiramente sábios, e que segue expandindo-se e frutificando. Por tudo isso e por tudo o que, por inefável ou por dolorosamente nostálgico, ficou por dizer, a incomensurável riqueza da vida de Helena Sá e Costa é, de tão portuguesa, profundamente original.

Palavras ao correr de páginas, ainda por cima de duas dimensões!, só podem ser pálidas sombras,